

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Não quinta (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na quinta	quinta-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$)	Na BM&F, o grama (em R\$)	Prefeitura, 32 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
-0,79 São Paulo	-0,21 Nova York	US\$ 1,0112 (Estável)	2,362 (▲ 0,17%)	3,023 (▲ 0,023%)	R\$ 33,500 (▲ 1,51%)	19,49	Março/2005 0,61 Abril/2005 0,87 Maio/2005 0,49 Junho/2005 -0,02 Julho/2005 0,25

DESENVOLVIMENTO

Em meio à turbulência política, governo festeja o início do crescimento econômico sustentado, garantido pelo controle da inflação, forte superávit na balança comercial e aumento da produção

Euforia na crise

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

No mesmo dia em que o seu chefe de gabinete, Juscelino Dourado, pediu demissão do cargo depois de ter sido envolvido em denúncias de pagamento de propinas, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, voltou a mostrar explícita confiança no desempenho da economia neste ano e no próximo, quando o Presidente Lula deve tentar a reeleição. E, mesmo acusado de receber mensalidade quando era prefeito de Ribeirão Preto, Palocci está otimista e não deixa dúvidas: o resultado é “robusto” e indica que o país está começando um novo ciclo de desenvolvimento sustentado. Num toque que beira o triunfalismo, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, já fala em “efervescência” econômica, que resultaria numa expansão de 5% no ano que vem.

“Após o ajuste de 2003, a economia brasileira cresceu quase 5% em 2004 e segue em expansão, como mostra o crescimento de 1,4% do PIB no segundo trimestre deste ano. É um resultado robusto, que confirma que estamos diante de um dos ciclos de crescimento mais longos desde os anos 90”, disse Palocci em discurso no Fórum Nacional, organizado pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae), dirigido pelo ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso. Palocci fez questão de ressaltar o aumento de 8,6% nos investimentos nos últimos quatro trimestres em comparação com igual período anterior.

Para o ministro, este movimento garante que a expansão econômica atual vai se dar num ambiente de “reforço da solidez

macroeconômica”. No raciocínio, isso cria condições para a expansão econômica “sustentada” nos próximos anos, sem que se abra mão do rígido controle da inflação. Outro ponto positivo do atual momento econômico, na visão do ministro, é a recuperação do emprego, com redução de dois pontos percentuais no índice de desemprego em um ano. Hoje, a taxa é de 9,4% nas seis maiores regiões metropolitanas do país. Desde 2003, foram criados 3 milhões de empregos com carteira assinada, destacou.

O QUE SIMON BOLÍVAR TENTOU FAZER COM A ESPADA ESTAMOS FAZENDO COM A POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DO BNDES

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil, referindo-se ao mártir considerado o libertador da América do domínio espanhol.

“Se prosseguirmos no processo de ajuste da nossa economia, certamente criaremos as condições para um ciclo de desenvolvimento duradouro, que beneficiará a todos os brasileiros, e especialmente os mais pobres”, garantiu Palocci. Mais ousado do que o ministro, Guido Mantega deu adeus à prudência. Nas suas previsões, a economia vai crescer entre 3,5% e 4% em 2005, virando o ano “em plena efervescência”. Para 2006, ele espera uma expansão de nada menos do que 5%. “Teremos três

anos de crescimento consecutivo. Podemos dizer que foi iniciado um novo ciclo de desenvolvimento no país”, assegurou.

Em São Paulo, o presidente do Conselho Regional de Economia, Heron do Carmo, afirmou que o Brasil já entrou em um “ciclo virtuoso” de crescimento. Para ele o País manterá o ritmo até 2006, podendo continuar na gestão do futuro presidente da República. “Na campanha de 2006, ninguém ousará propor algo muito diferente em relação à atual política econômica”, afirmou.

Mantega, que também participou do fórum, citou os números do desembolso de recursos do BNDES como prova da virada econômica do país. O volume emprestado pelo banco para o investimento das empresas foi de R\$ 28,6 bilhões no acumulado entre janeiro e agosto deste ano, um recorde histórico para o período. O crescimento nos financiamentos foi de 27,67% em comparação com o acumulado nos oito primeiros meses de 2004 e de 84,51% em relação ao mesmo período de 2003, primeiro ano do governo Lula. “A crise política não está assustando o empresário, que tem confiança na solidez da economia”, afirmou.

Bolívar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou cerimônia no Itamaraty para defender a política de ajuda financeira a países da América Latina, através de empréstimos do BNDES. “O que Simon Bolívar tentou fazer com a espada estamos fazendo com a política de financiamento do BNDES”, afirmou, referindo-se ao mártir considerado o libertador da América do domínio espanhol.

Nas palavras do deputado Del-fim Netto (PP-SP), os números do

José Varella/CB



ANTONIO PALOCCI: RESULTADO DOS INDICADORES ECONÔMICOS É ROBUSTO E MARCA O INÍCIO DE UM NOVO CICLO

Produto Interno Bruto (PIB) divulgados anteontem “bateram na cara do Banco Central de forma brutal”. Segundo o deputado, o BC acredita que a economia não pode crescer mais do que 3,5% sem gerar descontrolada inflação. “O país está crescendo mais do que isso, e a inflação está sob controle”, disse,

reclamando da apertada política monetária do governo. No segundo trimestre em comparação com igual período do ano passado, a expansão econômica foi de 3,9%.

Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto (PTB-PE), a economia está “dando si-

nais positivos” de que está descolada da crise política, mas ainda é preciso avançar na votação de uma agenda mínima de projetos para consolidar o crescimento. “Saímos da fase de vôos de galinha, mas não estamos ainda num novo ciclo de crescimento sustentado”, ponderou Reis Velloso.